

## FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES: CURSO MOOC A PARTIR DE OBRAS DISTÓPICAS DO PNLD

Robert Reiziger de Melo Rodrigues <sup>1</sup>  
Caroline de Moraes <sup>2</sup>

### RESUMO

A formação leitora no Ensino Médio é fundamental para o desenvolvimento da criticidade e da criatividade dos estudantes. Contudo, muitos professores de literatura enfrentam dificuldades para planejar aulas que priorizem a leitura efetiva do texto literário, em função da sobrecarga de trabalho e do tempo reduzido para planejamento. Diante desse contexto, desenvolve-se um curso no formato *MOOC* (online, aberto e massivo) com o objetivo de apoiar docentes e mediadores de leitura na prática escolar permeada pelo texto literário. Intitulado “Políticas públicas para a leitura: práticas a partir do PNLD Literário”, o curso está disponível no *Moodle* do IFRS e garante um certificado de 30 horas aos concluintes que obtiverem ao menos 70% de aproveitamento. Quanto à estruturação, o curso divide-se em três módulos. O primeiro, “Literatura na escola”, discute a função social da literatura e seu tratamento na Educação Básica a partir dos documentos normativos, como a BNCC (Brasil, 2018). O segundo módulo, “Distopia em foco”, apresenta as características do gênero distópico e seu potencial para a formação crítica a partir das problemáticas sociais contemporâneas, com base em Hilário (2013). O terceiro módulo, “Sequências didáticas a partir de obras distópicas”, concentra-se em possibilidades formativas que podem ser adaptadas ao contexto de cada unidade escolar, orientando a elaboração de práticas de leitura por meio de sequências didáticas fundamentadas em Cosson (2012) e Mügge e Saraiva (2017). As atividades articulam leitura, interpretação e reflexão crítica, valorizando a obra literária e o protagonismo discente. Conclui-se que o curso é um recurso relevante para capacitar professores no ensino de literatura no Ensino Médio, contribuindo para a formação leitora e cidadã dos estudantes e para o fortalecimento de práticas formativas alinhadas às demandas contemporâneas da Educação Básica.

**Palavras-chave:** Produto educacional, Leitura, Formação docente, Distopia.

### INTRODUÇÃO

Este texto surge a partir de pesquisas empreendidas no Mestrado Profissional em Educação Básica, curso ofertado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, *campus* Farroupilha. A partir da linha de pesquisa Políticas Públicas e Inclusão na Educação Básica, investigam-se os guias do Programa Nacional do Livro e do Material Didático e Literário (PNLD Literário). Trata-se de uma política pública responsável

<sup>1</sup> Mestre em Educação pelo IFRS *Campus* Farroupilha, [robertreiziger2009@gmail.com](mailto:robertreiziger2009@gmail.com);

<sup>2</sup> Doutora em Letras, professora EBTT do IFRS *Campus* Caxias do Sul, [caroline.morais@caxias.ifrs.edu.br](mailto:caroline.morais@caxias.ifrs.edu.br).



pela seleção, aquisição e distribuição de obras literárias às escolas da Educação Básica no Brasil. Com vistas à formação de leitores, o PNLD oferta livros de gêneros e assuntos variados, entre eles a distopia, que é o foco deste estudo.

As distopias são obras literárias que problematizam situações do presente através de enredos ficcionais que acontecem no futuro. A etimologia da palavra deriva dos termos gregos *dus* e *topos*, que significam “um lugar doente, mau, defeituoso ou desfavorável” (Claeys, 2017, p. 4, tradução nossa). Desde sua origem etimológica, portanto, a distopia é concebida como o contrário do ideal, ou seja, um espaço estruturalmente corrompido.

Os enredos das distopias projetam futuros possíveis marcados por regimes autoritários, colapsos sociais ou degradações ambientais. Essas situações problemáticas são visíveis nas sociedades contemporâneas. Neste sentido, Hilário (2013, p. 202) define esse gênero como um “aviso de incêndio”, ou seja, “busca chamar a atenção para que o acontecimento perigoso seja controlado, e seus efeitos, embora já em curso, sejam inibidos”. Considerando a problematização do tempo presente, considera-se que obras distópicas sejam adequadas para que estudantes do Ensino Médio se tornem sujeitos críticos e capazes de modificar o meio no qual estão inseridos.

A pesquisa justifica-se na medida em que muitos professores cumprem longas jornadas de trabalho, muitas vezes com o máximo de suas cargas horárias ocupadas e em mais de uma escola, o que prejudica o planejamento efetivo de aulas que motivem os alunos à leitura. Consoante a isso, pela primeira vez, a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil verificou que o Brasil é composto por maioria de não leitores, considerando leitor alguém que leu ao menos parte de um livro nos três meses anteriores à pesquisa (Failla, 2025). Portanto, é necessário realizar pesquisas que tratem do ensino de literatura, com vistas a formar novos leitores.

Partindo das premissas apresentadas, tem-se, como objetivo geral, valorizar o potencial formativo das distopias para a Educação Básica. Para tanto, faz-se necessário mapear as obras distópicas selecionadas nas duas edições do PNLD Literário voltadas para o Ensino Médio (Brasil, 2018b, 2021); analisar as características das três obras mais recentes que constam nos guias, destacando elementos que facilitem a discussão e a reflexão sobre os temas sociais emergentes; e elaborar um curso formativo voltado a professores e mediadores de leitura contendo sequências didáticas (SDs) que integrem a análise de obras distópicas com a discussão de temáticas relevantes na contemporaneidade, considerando as características e as necessidades dos estudantes do Ensino Médio.



Quanto à organização, este texto está dividido em quatro partes, incluindo esta introdução. No segundo tópico são apresentados os procedimentos metodológicos. Esta seção é seguida pelos resultados e discussão, no qual se apresenta o curso formativo. Por fim, são feitas as considerações finais, seguidas das referências.

## **METODOLOGIA**

Inicialmente, é feito o recorte das obras distópicas presentes nas edições de 2018 e 2021 do PNLD Literário, que são as duas únicas destinadas ao Ensino Médio. A partir da leitura integral dos Guias Digitais (Brasil, 2018b, 2021), identificam-se doze obras do gênero distópico, constituindo o conjunto inicial de análise. A partir do critério temporal, selecionam-se as três obras mais recentemente publicadas, a saber: *Vamos comprar um poeta* (2016), de Afonso Cruz; *Caminho para ver estrelas* (2019), de Lúcia Teixeira; e *A caçadora de árvores* (2022), de Marie Pavlenko. Essas obras pertencem ao PNLD edição 2021.

O curso estrutura-se na elaboração de sequências didáticas (SDs) a partir das três obras selecionadas com o objetivo de propor possibilidades de leitura literária na Educação Básica. Para tanto, é proposto um conjunto de atividades que permite a mobilização de diferentes estratégias pedagógicas, a serem definidas pelo professor conforme a temática abordada, o perfil da turma e a faixa etária dos estudantes. Nesse sentido, o curso adota três estratégias didáticas, demonstrando que não há uma única via para o trabalho com o texto literário, mas um conjunto de possibilidades que podem ser articuladas de modo flexível e contextualizado. Tal escolha busca evitar a rigidez, reconhecendo a autonomia docente na seleção, adaptação e criação de práticas, em consonância com as demandas de ensino e aprendizagem. As três estratégias utilizadas neste estudo estão descritas a seguir.

A primeira estratégia é a de Cosson (2012), que problematiza a ideia de que “a simples atividade da leitura seja considerada a atividade escolar de leitura literária” (Cosson, 2012, p. 26). Portanto, o autor propõe que “a sequência básica do letramento literário na escola [...] é constituída por quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação” (Cosson, 2012, p. 51). A motivação prepara o estudante para entrar no texto, de forma que “o sucesso inicial do encontro do leitor com a obra depende de boa motivação” (Cosson, 2012, p. 54). A introdução apresenta o autor e a temática da obra. A leitura corresponde ao acompanhamento do estudante no “processo de leitura para auxiliá-lo em suas dificuldades, inclusive aquelas relativas ao ritmo da leitura” (Cosson, 2012, p. 62). Por fim, a interpretação sugere o ato da construção de sentido através de produções próprias.



A segunda estratégia é a de Mügge e Saraiva (2017). Os autores propõem três etapas para a elaboração de atividades: a introdutória à recepção do texto, a leitura compreensiva e interpretativa, e a transferência e aplicação da leitura. A primeira etapa “objetiva sensibilizar os alunos para a leitura” (Mügge; Saraiva, 2017, p. 55) e se aproxima da motivação de Cosson (2012). A segunda etapa “se propõe a elucidar significações implícitas do texto” (Mügge; Saraiva, 2017, p. 55), de forma que o professor contribui para que o estudante perceba e decodifique os sentidos implícitos por meio de atividades de interpretação. A terceira etapa “se centra na produção de textos, promovendo tanto a transcendência do espaço do texto quanto o da língua e da literatura” (Mügge; Saraiva, 2017, p. 55), o que também permite a integração com outras áreas do conhecimento, que podem contribuir com repertório para a produção textual.

A terceira estratégia considera a liberdade docente para criar as próprias SDs. Portanto, esse protagonismo docente é desenvolvido pelo próprio autor do curso, que elabora uma SD permeada por cinco etapas: atividade motivacional, para que o estudante se familiarize com a temática da obra literária; leitura e análise do texto, realizada em sala de aula, em duplas, para que os discentes possam trocar ideias e sanar dúvidas entre si; seminários, nos quais cada dupla apresenta a história literária e suas interpretações para os demais colegas; atividade de reflexão, para possibilitar que a temática da obra literária contribua para uma formação humanizadora mediante debates e troca de ideias; e atividades de interpretação, com registro no caderno.

As três estratégias adotadas para a construção das SDs apresentam possibilidades pedagógicas para o trabalho com a distopia no Ensino Médio, ampliando as possibilidades de leitura literária na Educação Básica. Tais estratégias partem do reconhecimento da obra literária como eixo central do processo formativo, valorizando o texto em sua totalidade. No entanto, considerando o tempo reduzido das aulas de Literatura, sugere-se que a gestão escolar adote um projeto amplo de incentivo à leitura, direcionando os primeiros 15 minutos de aula para que todos os estudantes façam a leitura de algum livro, cabendo aos professores indicar leituras obrigatórias às suas disciplinas. Dessa forma, há a valorização das obras disponibilizadas pelo PNLD e a circulação dos livros da biblioteca escolar. O próximo tópico apresenta o curso desenvolvido.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**



O curso desenvolvido nesta pesquisa constitui uma proposta formativa alinhada à valorização das obras distribuídas pelo PNLD Literário enquanto política pública. Com base na análise das obras distópicas que integram a edição de 2021, constrói-se um curso destinado a apoiar professores e agentes de leitura na elaboração de práticas que favoreçam a reflexão, o diálogo e a formação de leitores. Dessa forma, o curso articula-se à perspectiva do Mestrado Profissional, integrando fundamentos teóricos, a análise literária e a aplicação pedagógica. Além disso, ele também se alinha à linha de pesquisa, Políticas Públicas e Inclusão na Educação Básica, uma vez que difunde o PNLD Literário enquanto política pública de incentivo à leitura e potencializa as possibilidades formativas das obras disponibilizadas pelo Programa.

O curso é estruturado no formato *Massive Open Online Course* (MOOC), modelo amplamente difundido no campo da Educação a Distância (EaD) por sua flexibilidade, alcance e potencial democratizador do acesso ao conhecimento. Em tradução livre, trata-se de um curso online, aberto e massivo, isto é, com capacidade para atender simultaneamente a um grande número de participantes, sem restrições de matrícula e sem custos. Adicionalmente, pode-se considerar que:

MOOCs são livres porque qualquer pessoa pode se inscrever gratuitamente, massivos porque suportam um grande número de participantes que estudam ao mesmo tempo em diferentes lugares e também contam com a simplicidade, pois é necessário apenas um professor (Silva; Munhoz, 2020, p. 33).

A adoção desse formato corresponde às tendências contemporâneas de formação continuada, que valorizam processos educativos acessíveis e capazes de atender públicos diversos. Além disso, os MOOCs favorecem a autonomia do estudante, permitindo que ele organize seu ritmo de estudo e interaja com diferentes recursos digitais, promovendo aprendizagens significativas em ambientes virtuais. Dessa forma, a configuração escolhida contribui para ampliar o impacto social do curso ao possibilitar que conteúdos e práticas relacionadas às políticas públicas de leitura alcancem o maior número de interessados, sem restrição de lugar e horários.

Intitulado *Políticas públicas para a leitura: práticas a partir do PNLD Literário*, o curso está disponível na página do Moodle do IFRS (<https://moodle.ifrs.edu.br/enrol/index.php?id=10251>) desde o dia 10 de dezembro de 2025 e está ofertado em uma segunda turma para o ano de 2026. Ele vincula-se ao eixo tecnológico de Idiomas, Línguas e Literatura. A formação continuada garante um certificado de 30 horas



aos concluintes, que devem responder a três questionários e atingir ao menos 70% de aproveitamento em cada um deles.

Este formato de curso justifica-se por sua relevância tanto teórica quanto prática, uma vez que possibilita a reflexão sobre o papel da literatura na formação crítica dos estudantes do Ensino Médio e sobre a relevância do gênero distópico enquanto instrumento de análise social. Do ponto de vista teórico, são abordados os documentos que regulamentam a Educação no Brasil, enfatizando como eles tratam da importância da literatura para o desenvolvimento da autonomia intelectual, do pensamento crítico e da sensibilidade estética. Na dimensão prática, o curso oferece subsídios pedagógicos para o uso de obras de distopia disponibilizadas pelo PNLD Literário, transformando-as em SDs aplicáveis em sala de aula e adaptáveis à realidade de cada unidade escolar.





















O público-alvo do curso são professores da Educação Básica, bibliotecários, estudantes de licenciaturas e demais estudiosos da leitura e da literatura, que terão acesso a um espaço de formação voltado à atualização teórica e prática em torno do ensino de literatura com foco em temas sociais emergentes constantes em obras distópicas. Destaca-se que muitos docentes enfrentam dificuldades para planejar atividades de leitura devido à carga horária elevada e ao número expressivo de obras disponíveis no mercado editorial, sendo assim, o curso oferece subsídios práticos que facilitam a organização de SDs e ampliam as possibilidades de trabalho com distopias na escola.

De forma indireta, os estudantes do Ensino Médio também se beneficiam, na medida em que receberão práticas formativas consistentes e contextualizadas, capazes de despertar o interesse pela leitura e de ampliar seu repertório cultural e crítico. O curso também dialoga com gestores escolares e equipes pedagógicas, que poderão contar com profissionais mais preparados para realizar escolhas de obras no âmbito do PNLD Literário, ajustando-as às realidades das comunidades escolares e fortalecendo a democratização do acesso à literatura.

O material disponível no curso MOOC integra fundamentos teóricos e práticas formativas voltadas ao ensino de literatura no Ensino Médio, estruturando-se em três módulos: “Literatura na escola”, “Distopia em foco” e “Sequências didáticas a partir de obras distópicas”. Seu perfil formativo contempla a articulação entre referenciais legais, como a Lei de Diretrizes e Bases – LDB (Brasil, 1996) e a BNCC (Brasil, 2018a), e abordagens didáticas aplicáveis ao uso de obras literárias do PNLD Literário, propondo ideias para a elaboração de práticas contextualizadas e alinhadas às demandas contemporâneas da Educação Básica. Conforme exibido na Imagem 1, os módulos estruturam-se da seguinte forma:



**Imagem 1:** Organização dos módulos do curso

1 Literatura na escola	2 Distopia em foco	3 Sequências didáticas a partir de obras distópicas
<ul style="list-style-type: none"> <li> 1.1 Apresentação do módulo</li> <li> 1.2 O que é literatura?</li> <li> 1.3 A literatura na LDB</li> <li> 1.4 A literatura na BNCC</li> <li> 1.5 A literatura no PNLD Literário</li> <li> 1.6 Teste seus conhecimentos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li> 2.1 Apresentação do módulo</li> <li> 2.2 O que é distopia?</li> <li> 2.3 Temas emergentes</li> <li> 2.4 Distopia no PNLD</li> <li> 2.5 Exemplos de distopia</li> <li> 2.6 Teste seus conhecimentos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li> 3.1 Apresentação do módulo</li> <li> 3.2 O que é uma sequência didática?</li> <li> 3.3 Método proposto por Rildo Cosson</li> <li> 3.4 Método proposto por Juracy Saraiva e Ernani Mügge</li> <li> 3.5 Sequência didática: Vamos comprar um poeta</li> <li> 3.6 Sequência didática: A caçadora de árvores</li> <li> 3.7 Sequência didática: Caminho para ver estrelas</li> <li> 3.8 Teste seus conhecimentos</li> </ul>

Fonte: elaborado pelo autor (2026).

O primeiro módulo aborda a literatura como uma expressão cultural universal. Define-se que ela extrapola o conceito de texto, se configurando como uma experiência estética que atravessa épocas e é capaz de ampliar o repertório linguístico e cultural dos leitores. Analisa-se o tratamento dado à literatura na Educação a partir dos documentos normativos: a LDB (Brasil, 1996) não dedica capítulo exclusivo ao tema, mas ressalta que o ensino deve promover o desenvolvimento cultural e a formação integral do educando, incluindo o domínio da língua e a formação crítica, contexto no qual a literatura se insere. Na BNCC do Ensino Médio (Brasil, 2018a), a literatura integra a área de Linguagens e suas Tecnologias, orientando-se para ampliar o repertório cultural e desenvolver habilidades de interpretação, argumentação e apreciação estética.

Além disso, o primeiro módulo enfatiza que a leitura literária contribui para a formação do estudante ao possibilitar contato com múltiplas visões de mundo e contextos sócio-históricos diversos. Em seguida, é apresentada a estrutura do PNLD Literário, que garante acervos literários às escolas públicas. O Programa é destacado como uma política pública que incentiva a pluralidade literária e dá acesso a obras de variados autores em todas as regiões do país.



O segundo módulo explora o gênero distópico. Define-se distopia e discute-se como as obras distópicas projetam problemas contemporâneos, funcionando como um “aviso de incêndio” (Hilário, 2013, p. 202) para dilemas atuais. Abordam-se temas emergentes recorrentes nas distopias, tais como vigilância tecnológica, colapso ambiental, manipulação da informação e desigualdade social, que refletem desafios do mundo atual. Esses temas se relacionam aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU): nas narrativas distópicas, faltas ou rupturas dos ODS fundamentais (como fome, pobreza e igualdade) são abordados pelas obras ficcionais. Além disso, destacam-se obras canônicas do gênero integrantes do acervo do PNLD Literário: *1984*, de George Orwell; *Admirável Mundo Novo*, de Aldous Huxley; e *Fahrenheit 451*, de Ray Bradbury.

Dessa forma, este módulo discute o conceito de distopia e cita os clássicos desse gênero que, cada um à sua maneira, critica aspectos sociais e políticos de regimes totalitários e refletem os riscos de futuros indesejados. Assim, o módulo enfatiza a definição de distopia, os principais temas contemporâneos e a relevância das obras literárias distópicas como recurso formativo relacionado aos ODS.

O terceiro módulo apresenta o planejamento de sequências didáticas, que são “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004, p. 82). As SDs são baseadas nas três obras distópicas que constam no *Guia Digital do PNLD Literário* (Brasil, 2021). Inicialmente, explica-se que uma sequência didática é um conjunto estruturado de atividades formativas que desenvolvem competências específicas de forma progressiva. Discute-se, primeiramente, a metodologia de Cosson (2012), que propõe quatro etapas para o ensino literário: motivação, introdução da obra, acompanhamento da leitura e interpretação, ressaltando a importância de motivar o estudante e mediar a leitura. Em seguida, são expostas as etapas sugeridas por Mügge e Saraiva (2017), que organizam a sequência em três momentos: atividade de recepção ao texto, aproximando o leitor do tema por meio de hipóteses; leitura compreensiva e interpretativa mediada pelo professor, com exercícios sobre aspectos específicos do texto; e transferência e aplicação, em que os estudantes relacionam o texto a outros contextos e exercitam a autoria com produções próprias.

Na primeira sequência didática trabalha-se a obra *Vamos comprar um poeta*, de Afonso Cruz (2016). Adota-se a metodologia de Cosson (2012) para organizar as atividades. O objetivo geral é promover a reflexão crítica sobre a relevância da arte na vida social e individual a partir da leitura da obra. As habilidades da BNCC (Brasil, 2018a) incluem a análise do texto em seu contexto sócio-histórico e o estabelecimento de intertextualidade e



qualificação de argumentos. Como recursos didáticos, utilizam-se a própria obra literária, quadro branco e materiais de escrita.

A sequência está estruturada em sete períodos de 45 minutos. A aula inicial propõe aos estudantes listarem artistas favoritos e debaterem o que seria da vida sem arte (motivação); depois apresenta-se o autor, Afonso Cruz, e o enredo, relacionando as expectativas de cada estudante ao título (introdução). Em seguida, realiza-se leitura compartilhada por capítulos, cada estudante lendo em voz alta e debatendo dúvidas (acompanhamento). Para interpretação, propõe-se o preenchimento de um quadro comparando os personagens antes e depois do contato com o poeta, e questões sobre a narrativa e a capa da obra literária. Toda a sequência visa desenvolver o pensamento crítico dos alunos sobre a valorização da cultura e da arte.

A segunda sequência didática, organizada em dez períodos de 45 minutos cada, é pautada pela obra *A caçadora de árvores*, de Marie Pavlenko (2022). Este romance é ambientado num futuro cuja sociedade virou um deserto devido ao desmatamento. Emprega-se a metodologia de Mügge e Saraiva (2017) para estruturar as atividades. O objetivo geral é refletir sobre a preservação do meio ambiente a partir da leitura e interpretação da obra. Entre as habilidades da BNCC (Brasil, 2018a) estão a compreensão e produção crítica de textos em diversas linguagens e o compartilhamento de interesses culturais, respeitando as diferenças. Os recursos incluem o texto literário e materiais para escrita (quadro branco e canetões).

A aula inicia-se com atividades de recepção ao texto literário, que pretende aproximar a temática aos alunos. Para tanto, é feita a leitura coletiva de uma notícia sobre o desmatamento da Amazônia a fim de contextualizar o tema ambiental. Em seguida, apresenta-se a capa do livro e frases iniciais para despertar hipóteses. Realiza-se, então, a leitura compartilhada, alternada com discussões mediadas pelo professor. Na etapa de leitura compreensiva e interpretativa, os estudantes são convidados a relacionar o enredo ao mundo real, respondendo perguntas escritas sobre temas evidenciados na narrativa literária, e a debater as consequências do aquecimento global refletidas na obra. Por fim, na transferência e aplicação da leitura, propõe-se que os estudantes criem uma reportagem de jornal, imaginando como será o mundo em 2075. Essa sequência didática pretende sensibilizar os estudantes sobre sustentabilidade e promover uma discussão interdisciplinar visando à formação de um sentimento de respeito pelo meio ambiente.

A terceira sequência didática, estruturada em quinze períodos de 45 minutos cada, baseia-se no livro *Caminho para ver estrelas*, de Lúcia Teixeira (2019), que narra a perda da capacidade de sonhar. Nesse caso, aplica-se uma metodologia própria, desenvolvida pelo autor do curso. O objetivo geral é estimular a criatividade e a reflexão sobre os sonhos,



valorizando a música e a literatura como recursos de expressão a partir da leitura do romance. As habilidades da BNCC (Brasil, 2018a) incluem a análise da obra literária em seu contexto de produção e o planejamento e produção de textos multimodais. Os recursos didáticos envolvem a própria obra literária e materiais multimídia: uso de caixas de som para músicas, cartolinas para criação de linhas do tempo, e projeções de imagens.

No desenvolvimento da sequência, são propostas atividades interdisciplinares vinculadas ao tema “sonhos”: os estudantes criam linhas do tempo sobre suas próprias vidas em cartolina, relacionando cada período a uma música; para tanto, devem criar uma *playlist* no *Spotify* e gerar um *QR Code*, a ser colado no cartaz, para que seja facilmente acessado por quem tiver interesse. A atividade justifica-se porque é o mesmo que acontece na narrativa literária: todos os acontecimentos ficcionais são marcados por músicas sugeridas pela autora por meio de uma *playlist* que pode ser acessada no *Spotify*<sup>3</sup>. Outras etapas incluem debates sobre o enredo literário através de seminários e o registro de sonhos pessoais contemplados por fotos feitas com inteligência artificial. Dessa forma, integra-se literatura e arte, promovendo a autoria dos estudantes e a reflexão sobre a simbologia dos sonhos.

Ao término do curso, cada cursista deverá responder a um questionário a fim de avaliar o material disponibilizado, a carga horária e a pertinência do que foi ensinado. Além de sua configuração estrutural, o curso se destaca pela integração entre teoria e prática, propondo uma formação que ultrapassa a apresentação de conceitos e estimula a elaboração de propostas aplicáveis ao cotidiano escolar. A organização dos materiais permite que os participantes compreendam, inicialmente, o lugar da literatura nas políticas públicas de promoção da leitura; em seguida, aprofundem-se no estudo do gênero distópico como recurso crítico e formativo; e, por fim, desenvolvam SDs fundamentadas em obras disponibilizadas pelo PNLD Literário. Essa progressão assegura ao cursista uma compreensão ampla e articulada dos fundamentos teóricos que embasam o ensino de literatura e das possibilidades metodológicas que favorecem o engajamento dos estudantes.

Por fim, destaca-se o alinhamento do curso às demandas contemporâneas da Educação Básica, principalmente na promoção de práticas de leitura que dialoguem com questões sociais emergentes. Ao colocar o gênero distópico no centro da formação, destaca-se o seu potencial para fomentar debates sobre democracia, cidadania, meio ambiente, desigualdades e tecnologias, temas que atravessam o cotidiano dos jovens e ampliam sua capacidade de compreensão crítica da realidade. Assim, o curso contribui para o aprimoramento pessoal e

<sup>3</sup> Playlist pública *Caminho para ver estrelas* - Livro de Lúcia Teixeira. Disponível em: <https://open.spotify.com/playlist/2e54hg4bMY8nvyqtwmPOST?si=F2hM9auPRq22Zs39fBFVrw>. Acesso em: 20 nov. 2025.



profissional e também se configura como uma ação estratégica para fortalecer a formação leitora no ambiente escolar, promovendo o acesso qualificado à literatura e incentivando a construção de sentidos a partir das obras estudadas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação de um curso, enquanto produto educacional, configura-se como uma ferramenta que amplia as possibilidades de leitura e interpretação de distopias literárias no Ensino Médio. Através da combinação de fundamentação teórica, análises literárias e proposições de práticas de ensino, o curso contribui para a humanização dos leitores e para o fortalecimento da leitura literária nas escolas públicas, em consonância com as diretrizes do PNLD e com os princípios da educação democrática.

No que diz respeito às sequências didáticas, destaca-se que elas constituem uma forma relevante de organização do trabalho pedagógico, mas não devem ser compreendidas como um modelo único ou obrigatório. As SDs configuram-se como uma possibilidade para a prática docente, oferecendo ao professor um caminho estruturado para o desenvolvimento de práticas de leitura, sem, contudo, limitar sua atuação. Assim, à medida que o professor se apropria das propostas apresentadas, torna-se possível adaptá-las às especificidades de seu contexto e, também, transformá-las, reorganizá-las ou mesmo subvertê-las, conforme os objetivos pedagógicos. Tal perspectiva reafirma a autonomia docente e reconhece o professor como agente criador de estratégias, sendo, inclusive, capaz de construir sequências didáticas para outras obras literárias de formas significativas e contextualizadas no ensino de literatura.

A inserção de obras distópicas no curso de formação docente mobiliza narrativas que tensionam normas, valores e questões ambientais, demonstrando que a distopia favorece a construção de uma leitura crítica do mundo, permitindo aos estudantes reconhecer e questionar dinâmicas contemporâneas que atravessam suas experiências cotidianas. Nesse sentido, as obras distópicas mostram-se especialmente potentes para a formação humanizadora, levando o leitor a refletir sobre si, sobre o outro e sobre a sociedade na qual está inserido. Tal movimento contribui para o desenvolvimento de competências interpretativas e para a ampliação da sensibilidade dos estudantes, reforçando o papel da literatura como espaço privilegiado de formação crítica e de construção de sentidos.

## REFERÊNCIAS



BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 20 ago. 2025.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2018a. Disponível em: [https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC\\_EnsinoMedio\\_embaixa\\_site\\_110518.pdf](https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf). Acesso em: 12 set. 2024.

BRASIL. **Guia digital PNLD 2018**. Brasília: MEC, 2018b. Disponível em: [https://stoapi.nees.ufal.br/pnld-guias-digitais-prod/guias/publicacoes/PNLD\\_2018\\_LITERARIO.pdf](https://stoapi.nees.ufal.br/pnld-guias-digitais-prod/guias/publicacoes/PNLD_2018_LITERARIO.pdf). Acesso em: 20 ago. 2024.

BRASIL. **Guia digital PNLD 2021**. Brasília: MEC, 2021. Disponível em: [https://stoapi.nees.ufal.br/pnld-guias-digitais-prod/guias/publicacoes/PNLD\\_2021\\_LITERARIO\\_ENSINO\\_MEDIO\\_OwgjvW2.pdf](https://stoapi.nees.ufal.br/pnld-guias-digitais-prod/guias/publicacoes/PNLD_2021_LITERARIO_ENSINO_MEDIO_OwgjvW2.pdf). Acesso em: 04 fev. 2026.

CLAEYS, Gregory. **Dystopia: a natural history**. Oxford: Oxford University Press, 2017.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2012.

CRUZ, Afonso. **Vamos comprar um poeta**. Porto Alegre: Dublinense, 2020.

FAILLA, Zoara (Org.). **Retratos da leitura no Brasil**. 6. ed. São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2025. Disponível em: [https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2025/06/Retratos-da-Leitura\\_COMPLETO\\_com2-3capa-1.pdf](https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2025/06/Retratos-da-Leitura_COMPLETO_com2-3capa-1.pdf). Acesso em: 05 out. 2025.

HILÁRIO, L. C.. Teoria Crítica e Literatura: a distopia como ferramenta de análise radical da modernidade. **Anuário de Literatura**, v. 18, p. 201-215, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/literatura/article/view/2175-7917.2013v18n2p201>. Acesso em: 13 set. 2024.

MÜGGE, Ernani; SARAIVA, Juracy Assmann. Literatura: um lugar de respostas. In: SARAIVA, Juracy Assmann; MÜGGE, Ernani; KASPARI, Tatiane. **Texto literário: resposta ao desafio da formação de leitores**. São Leopoldo: Oikos, 2017, p. 51-56.

PAVLENKO, Marie. **A caçadora de árvores**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2022.

SILVA, Júlia Marques Carvalho; MUNHOZ, Estella Maria Bortoncello. O processo de consolidação da EaD no IFRS por meio dos MOOCs e a ampliação do acesso à educação. **EmRede**, v.7, n.2, p.30-46, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/546/593>. Acesso em: 10 out. 2025.

TEIXEIRA, Lúcia. **Caminho para ver estrelas**. São Paulo: Cortez, 2019.

